

# MOVIMENTO

## "OS INCONFIDENTES" EM CINEMA E TV

"Os Inconfidentes é um filme interior, visto sob o ângulo dos presos" — disse Joaquim Pedro de Andrade sobre seu filme, baseado na história da Inconfidência Mineira. Orçada em Cr\$ 400 mil, a produção foi vendida antecipadamente à Televisão Italiana, à qual ficarão reservados todos os direitos de exibição, exceto no Brasil.

Afirma o diretor de **Macunaima**: "procurei desenvolver uma estrutura de linguagem que venho perseguindo há muito tempo". Esta estrutura estaria "ligada a uma idéia de condensação", tanto na elaboração do roteiro como na direção, evitando "o circunstancial, o inexpressivo, o realismo inútil. Isto prossegue no interior dos planos, na movimentação dos personagens, na fala. Neste sentido, a cenografia e os figurinos de Anísio Medeiros têm uma importância fundamental, afinando perfeitamente com o espírito do nosso trabalho". O que interessa "são as informações psicológicas, jogadas no rosto dos atores, filmados geralmente em primeiríssimos planos".

Integram o elenco José Wilker (Tiradentes), Luiz Linhares (Tomás Antônio Gonzaga), Paulo César Perêio (Alvarenga Peixoto), Fernando Torres (Cláudio Manoel da Costa), Carlos Kroeber (Coronel Francisco de Paula), Nelson Dantas (Padre Toledo), Carlos Gregório (Alvares Maciel), Margarida Rey (Rainha D. Maria I), Susana Gonçalves (Marília), Tereza Medina (Bárbara Hellodora), Fábio Sabag (Visconde de Barbacena), Wilson Grey (Silvério dos Reis), Roberto Maia (Inquisidor). É uma produção de Filmes do Sêrro, Mapa, Grupo Filmes. (LAB)



Tarcísio, Glória, Anselmo, Coimbra e Dionísio na equipe de Independência ou Morte

## A INDEPENDÊNCIA EM SUPERPRODUÇÃO

Está previsto para 7 de setembro o lançamento nacional da produção de Oswaldo Massaini **Independência ou Morte**, que história os acontecimentos principais que culminaram com o Grito do Ipiranga. O produtor de **O Pagador de Promessas** (cantando novamente com Anselmo Duarte, agora como coautor do roteiro e coordenador de produção) projetou o filme como contribuição às comemorações do Sesquicentenário da Independência e confiou a direção a Carlos Coimbra, que tem a seu crédito filmes como **A Madona de Cedro** e **A Morte Comanda o Cangaço**.

Tarcísio Meira interpreta D. Pedro I, Glória Menezes, a Marquesa de Santos, e o filho do casal de artistas, Tarcísio Meira Jr., foi a escolha óbvia para aparecer como D. Pedro quando criança. Outros intérpretes: José Bonifácio (Dionísio Azevedo),

Kate Hansen (Princesa Leopoldina), Manoel da Nóbrega (D. João VI), Heloísa Helena (Carlota Joaquina), Agildo Ribeiro (Chalça), Jairo Arco e Flexa (Tenente Canto e Mello), Cyll Farney (Plácido), Anselmo Duarte (Ledo), Flora Geny (Marquesa Itaguay).

Abílio Pereira de Almeida pesquisou durante seis meses mais de 500 documentos da época e monografias para dotar o argumento de legítima substância histórica. Carlos Coimbra se responsabilizou pelo roteiro, em colaboração com Anselmo Duarte. Rodolfo Ickey dirigiu a fotografia, em cores. O produtor executivo foi Aníbal Massaini Neto. O diretor de elenco, Dionísio Azevedo. O diretor artístico, Campelo Neto. E o assistente de direção, Oswaldo de Oliveira.

## CINEMA 1 ESTRÉIA COM SUCESSO

Desde 26 de maio o Rio de Janeiro conta com uma

sala especializada de características inéditas: o Cinema 1, que surgiu de uma reforma do antigo Paris-Palace e, principalmente, de um projeto de grande alcance cultural concebido pelo crítico Alberto Shatovsky (a quem foi entregue a responsabilidade da programação) e por Anthony Manne, americano radicado no Rio, ex-diretor da Columbia no Brasil. Seus programas, inicialmente, se dividem em três faixas: em vesperais, filmes recomendáveis para a platéia jovem (de "censura livre", de preferência, ou com impropriedade até 10 anos, no máximo); nos horários noturnos normais, estréias importantes sob os prismas artístico e cultural, selecionadas entre produções que, de outra forma, teriam dificuldade para chegar ao público; e, à meia-noite, nas quintas-feiras, sextas e sábados, pré-estréias ou reações de especial interesse para os estudiosos de cinema.

Assim, o Cinema 1 não é apenas um cinema de arte,



José Wilker  
(Tiradentes) e  
Roberto Maia  
(o inquisidor) em  
Os Inconfidentes.

mas uma sala de programação poliforme, atenta à formação do público jovem, alerta para a sensibilidade das platéias infanto-juvenis, estimuladora da importação de filmes inovadores e com um compromisso muito sério — livremente assumido — com a vida cultural do Rio. Alberto Shatovsky iniciou o movimento de cinemas de arte no Brasil, em 1959, com uma temporada no Teatro Mesbla, depois transferida para o Cinema Alvorada (hoje extinto). Os responsáveis pelo Cinema 1 sabem que terão de enfrentar muitas dificuldades para concretizar todos os seus planos, mas contam com o apoio da imprensa especializada e com a continuidade do entusiasmo que o público manifestou ante seus primeiros programas, em especial durante as projeções da primeira estréia: **Dodeska-Den** (Dodeska-Den, o Caminho da Vida), de Akira Kurosawa.

O primeiro filme brasileiro selecionado: **Meteorango Kid, Herói Intergalático**, de André Luiz, que conquistou o Prêmio do Office Catolique International du Cinéma, o Prêmio Especial do Júri e o Prêmio Opinião Pública no Festival de Brasília, 1969. O Cinema 1 tem especial interesse em promover o cinema brasileiro de longa e curta metragem. Também estão em seus planos semanas dedicadas à amostragem cinematográfica de diversos países (a primeira: Semana do Novo Cinema Português), exposições de fotografias, livros e revistas especializados. (CF)

## BRASIL CINEMA Nº 6

O INC lançou o número 6 de BRASIL CINEMA, catálogo da produção brasileira com sinopses (em português, inglês, francês), ficha técnico-artística e ilustrações de 79 filmes de longa metragem. Além disso, o BC-6 apresen-

ta relações dos filmes nacionais lançados em 1969, 1970 e 1971, e um indicador de empresas distribuidoras. A distribuição é feita pelo Setor de Publicações do INC, rua Mayrink Veiga, 28, 5º andar, sala 507.

## EM LIVRO A LEGISLAÇÃO DE CINEMA

O INC editou o livro "Cinema/Legislação Atualizada, Anotada e Comentada", de autoria de Alcino Teixeira de Mello, Diretor do Departamento do Filme de Longa Metragem, que objetivou "colocar a atual legislação sobre cinema ao alcance de todos os exibidores, distribuidores, produtores, gerentes de cinema, artistas, cineastas e demais pessoas direta ou indiretamente ligadas à indústria ou ao comércio cinematográficos".

Tanto o Decreto-Lei que criou o INC, quanto seu Regulamento e Resoluções são comentados pelo autor, que também incluiu minucioso índice alfabético, analítico e remissivo.

Os interessados podem solicitá-lo ao Instituto Nacional do Cinema.

## "SÃO BERNARDO" NO CINEMA

Com **São Bernardo**, adaptação do romance de Graciliano Ramos, inscrita pela Saga Filmes na Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes, Leon Hirszman volta à realização de longa metragem, da qual se encontrava afastado desde **Garota de Ipanema** (1967). Escrito em 1934, "São Bernardo" é uma das obras-primas da literatura brasileira, compondo com "Angústia" e "Vidas Secas" a parte principal da obra de Graciliano.

A responsabilidade do papel de Paulo Honório, o proprietário da fazenda São Bernardo, coube a Othon Bas-

tos, protagonista de **Os Deuses e os Mortos**. Também no elenco: Isabel Ribeiro (Madelena), Vanda Lacerda (Dona Glória), Nildo Parente (Luiz Padilha), Josef Guerreiro (Gondim), Mário Lago (Nogueira), Rodolfo Arena (Dr. Magalhães), Jofre Soares (Padre Brito), Labanca (Mendonça) e José Policena (Ribeiro). O roteiro é de Leon Hirszman. A fotografia (em cores), de Lauro Escorel. A música, de Caetano Veloso.

## 2º FESTIVAL BRASILEIRO DE CURTA METRAGEM

Com a colaboração do INC, que oferece Cr\$ 33 mil em prêmios e os troféus Humberto Mauro, o "Jornal do Brasil" promoverá, de 14 a 18 de agosto, no Rio (Cine Ópera), o 2º Festival Brasileiro de Curta Metragem, visando a estimular a criação de filmes curtos, mobilizar o interesse da opinião pública por esta área da produção nacional e incentivar a formação profissional.

Podem concorrer filmes em 35 mm, em cores ou em preto-e-branco, duração máxima de 35 minutos, realizados a partir de 1º de janeiro. O Júri destinará a seu critério a verba de Cr\$ 33 mil aos diretores dos filmes vencedores, além dos troféus Humberto Mauro oferecidos aos três primeiros colocados.

As inscrições podem ser feitas, juntamente com a entrega dos filmes, até 15 de julho, na Assessoria de Relações Públicas do "Jornal do Brasil" (Av. Rio Branco, 110/112, sobreloja), ou nas sucursais do jornal em São Paulo (Av. São Luiz, 170, loja 7), Belo Horizonte (Av. Afonso Pena, 1500, 7º andar), Brasília (Setor Comercial Sul, Quadra 1, Bloco 1, Edifício Central), Porto Alegre (Av. Borges de Medeiros, 915, conjunto 403/4), Salvador (Rua Chile, 22 — 16º andar) e Recife (Rua do Riachuelo, 135).

## ADONIAS EM FILME

Roberto Farias trabalha na adaptação do romance "Corpo Vivo", de Adonias Filho, que já figurou entre os projetos de vários cineastas. As filmagens, sob direção do próprio Farias, estão previstas para setembro. O título provisório da produção: **Caçango, a Pontaria do Diabo**.

Outra obra de Adonias foi levada recentemente à tela: **Um Anjo Mau**, realização de Roberto Santos, produção da Vera Cruz.

## JABOR FALA DE "TODA NUDEZ"

"Estou fazendo um filme calmo e tranqüilo", disse-nos Arnaldo Jabor, a propósito de **Toda Nudez Será Castigada**. "Digo isso pensando nas dificuldades de minha última fita, **Pindorama**, que deu o dobro do trabalho. A peça do extraordinário dramaturgo Nelson Rodrigues tem muito a ver com os tempos atuais. De suas peças é a que mais serve ao cinema. Tem o "delírio poético" que é típico de Nelson, mesclado com denso realismo." Paulo Porto e Arnaldo Jabor estão associados nessa produção em cores, com Porto e Darlene Glória nos papéis centrais.

## GEORGE SANDERS SAI DE CENA

Deixando uma carta que poderia ter sido escrita por um dos inúmeros personagens que interpretou no cinema, George Sanders suicidou-se com um sonífero em 25 de abril, num hotel balneario próximo a Barcelona, Espanha: "Estou chateado e já vivi bastante". Tinha 65 anos.

Chamado por muitos "o cínico nº 1 de Hollywood",